

CPI acha 'furos' no patrimônio dos acusados

■ Declaração de renda de um dos suspeitos de corrupção mostra valor duvidoso de apartamento doado e readquirido em seguida

BRASÍLIA — A Subcomissão de Patrimônio, que está investigando as declarações de renda de seis dos suspeitos de prática de corrupção na CPI do Orçamento, já identificou "defeitos" que sugerem irregularidades. Esta é a conclusão da análise preliminar das declarações de renda dos deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Manoel Moreira (PMDB-SP) e do economista José Carlos Alves dos Santos.

"Verificamos, por exemplo, que em uma das declarações aparece um apartamento lançado no valor de Cr\$ 400 mil e doado no mesmo ano por Cr\$ 12 milhões. O curioso é que na declaração do ano seguinte o mesmo imóvel reaparece e com a avaliação inicial, 30 vezes menor do que a declarada na doação", explicou ontem o coordenador da subcomissão, senador José Paulo Bisol (PSB-RS). O nome do autor desta declaração de renda não foi mencionado porque está protegido pelo sigilo fiscal.

Bisol trabalhou durante este fim de semana com a assessoria de um auditor fiscal cedido pela Receita Federal, Antônio de Freitas Dutra, e do analista de sistemas Fernando Mafra. Para facilitar a sistematização das declarações de rendas dos investigados nos últimos cinco anos, foi feita uma planilha com os dados de 1989 a 1993. O objetivo é identificar a variação patrimonial no período, comparando-a com os rendimentos oficialmente declarados para verificar se há ou não incompatibilidade.

Mas os dados mais importantes só vão aparecer quando os parlamentares cruzarem as informações das declarações de renda com o resultado da investigação da Subcomissão de Bancos.